

A INTERNET COMO PRÁTICA CULTURAL DOS ADOLESCENTES

ASPECTOS, PROBLEMAS E RESULTADOS DE UMA PESQUISA BRASILEIRO-ALEMÃ¹

Bernd Fichtner²

Abstract: A respeito da Internet as nossas sociedades estão indo por um caminho complexo e contraditório: A Internet está relacionada com a fragmentação, com a perda da capacidade de diferenciar o que é real e o que é virtual, com a perda de uma concepção tradicional da identidade e, ao mesmo tempo, a Internet obriga-nos a desenvolver novas formas deste espaço com as quais podemos determinar o nosso lugar como sujeitos individuais e coletivos. Nos perguntamos: poderia conduzir este caminho a uma dissolução do conexo de uma sociedade viabilizando cada vez mais individualização e privatização ou poderia conduzir este caminho da tecnologia à competência cultural transformando um mero sistema de técnicas e métodos em cultura. Na sua prática cultural da Internet, possivelmente sejam os adolescentes os que mais se ocupem em desenvolver novas formas de percepção e de conhecimento, novas formas de uma imagem de si mesmos e do mundo. Serão apresentados primeiros resultados e também novas perguntas de um projeto intercultural de pesquisa sobre o uso do Internet pelos adolescentes.

Os seguintes aspectos da Internet são importantes para nossa pesquisa

1. Entendemos a Internet numa perspectiva política. A Internet não apareceu magicamente com um golpe de varinha de condão. Ela foi estabelecida com um poder enorme vindo de meios militares e econômicos e apresenta-se como uma etapa específica de **nossa** sociedade e de **seu** sistema econômico.³
2. Entendemos a Internet como “**Ciber-Espaço**”. Ela representa a terceira grande nova expansão do capitalismo em nível mundial, quer dizer do “**Império**”.⁴
3. Entendemos a Internet como prática cultural, que transforma todas as mídias antigas tais como: a escrita, a tipografia, o rádio, a televisão, o cinema etc. em novas mídias. Nos últimos anos este sistema transformou-se num sistema global.
4. Entendemos a Internet com fator decisivo e crucial de uma transformação das funções sociais do conhecimento.

¹ Projeto de Pesquisa intercultural sobre leitura e escrita de adolescentes brasileiros e alemães na Internet (2000 – 2001) O ponto de partida do projeto são entrevistas dialógicas ou narrativas com adolescentes de Juiz de Fora/Minas Gerais/Brasil e Siegen/Nordrhein-Westfalen/Alemanha. Esta pesquisa foi iniciada por Maria Teresa de Freitas/UFJF. Aqui me refiro só a uma avaliação preliminar das entrevistas alemãs. O organizadoe da pesquisa na Alemanha é Professor na Faculdade de Educação, Universidade Siegen/Alemanha.

² Professor na Faculdade de Educação, Universidade Siegen/Alemanha

³ Na perspectiva da economia política poderia se dizer que estas novas tecnologias de comunicação e informação oferecem para o capitalismo global a possibilidade de submeter não somente o trabalho que produz mais valia, mas também submeter totalmente o sujeito pela primeira vez na história do capitalismo mundial.

⁴ Em vez da palavra mágica “globalização“ preferimos o conceito teórico e analítico do “Império“ de Hardt e Negri (2001): Segundo Hardt e Negri as transformações econômicas, culturais e políticas através do planeta devem ser alinhadas com o nosso entendimento do Império como uma ordem universal que não aceita limites. “Império“ identifica uma mudança radical nos conceitos que formam a base filosófica da política moderna como soberania, nação e povo. Esta transformação filosófica está ligada a mudanças econômicas e culturais da sociedade pós-moderna, novas formas de racismo, novas concepções de identidade e diferença, novas redes de comunicação e controle e novos fluxos de emigração. O poder das cooperações transnacionais e a crescente predominância de formas pós-industriais de trabalho e produção ajudam a definir a nova ordem imperial global. Na Internet, como expressão essencial dessa terceira expansão do capitalismo se encontram todas as suas contradições. Pesquisas atuais da Internet na Alemanha analisando sobretudo as dimensões de comunicação numa perspectiva lingüística tornam-se freqüentemente superficiais.

No nosso projeto de pesquisa nos ocupamos com a prática dos adolescentes segundo duas perspectivas: por um lado partimos da incapacidade ou da dificuldade de nossa posição como adultos para compreender realmente este sistema global, multinacional e descentralizado de comunicação, no qual nós mesmo somos prisioneiros como indivíduos. Por outro lado temos um otimismo talvez ingênuo de poder encontrar na prática real dos adolescentes esse algo que é o novo.

A Internet mostra uma grande ambigüidade. Ela está relacionada com a eliminação da distância, com a fragmentação, com a destruição de uma concepção tradicional de identidade, assim como a "perda de realidade" como capacidade de diferenciar entre espaço real e espaço virtual. Ao mesmo tempo a Internet obriga a desenvolver novas formas de representação do espaço com os quais podemos definir e identificar o nosso lugar como sujeitos individuais e sociais e, com isso, abrir novas possibilidades de construção da subjetividade e identidade.

Na sua prática da Internet possivelmente sejam os adolescentes os que mais se ocupem em desenvolver novas formas de percepção e conhecimento. Talvez, por isso mesmo, esta prática de adolescentes esclareça que os processos atuais a respeito da Internet não são determinados necessariamente e objetivamente pelas qualidades contidas nas novas tecnologias da informação e comunicação.

Na perspectiva da abordagem histórico-cultural, cada sociedade constrói e produz com seus próprios instrumentos e meios, não só os objetos e as condições de uma sobrevivência individual, mas também as suas próprias relações sociais, o seu próprio contexto social.

Com relação às novas tecnologias de comunicação e informação, vivemos um processo que por isso mesmo não se apresenta como processo de construção de um contexto social; a primeira impressão tem a ver com destruição, dissolução e perda.

Gostaria de caracterizar esse processo das novas tecnologias como **um caminho complexo e contraditório que passa de uma tecnologia à uma cultura.**

Compreendemos este caminho por meio das várias formas de uma prática cultural como processo de uma **"apropriação social"** da Internet. Essa **"apropriação social"** não significa a organização sistemática do ensino nas escolas que desenvolvem capacidades e habilidades nos indivíduos para usar adequadamente este meio num nível técnico.

"Apropriação social" para nós significa:

- *um processo com o qual apreendemos as novas tecnologias como uma parte essencial de nossas formas de vida quotidiana,*
- *um processo no qual apreendemos a integrar essas tecnologias conscientemente na estrutura dessas formas de viver como cultura,*
- *um processo no qual usamos e desenvolvemos essas tecnologias como um meio de autogestão de nossa sociedade.*

O conceito *"Apropriação"* implica na abordagem histórico-cultural em uma atividade adequada que corresponda ao objeto da apropriação. Quais são as atividades que correspondem ao potencial desta *"máquina universal"* que chamamos de *"Internet"*?

Duas Analogias históricas poderiam esclarecer isso:

- A apropriação social do potencial da escrita alfabética se realiza num longo processo histórico gerando o desenvolvimento da filosofia grega. Esta filosofia representa um sistema novo de atividade social.

- A apropriação social do potencial da imprensa desenvolve num longo processo histórico a ciência moderna e a literatura moderna como novos sistemas de atividade social

O desenvolvimento da filosofia grega entendo assim como a elaboração de um novo sistema de atividade:

As civilizações antigas gregas e jônicas nos séculos VI e V a.C. são as primeiras sociedades que podem ser caracterizadas pelo uso geral da escrita. A maioria dos seus membros era capaz de escrever e ler. Aqui foi onde desenvolveram-se formas de construção do pensamento que até hoje são usadas como os meios para sistematizar a atividade do pensar na filosofia - a definição, a prova, o silogismo, etc. Provas, definições e silogismos são a consequência característica de um pensamento num meta-nível, ou de uma nova qualidade da relação do pensamento com a realidade e a sua expressão.

A definição, a prova, o silogismo apresentam um novo sistema de atividades. Tradicionalmente se chama este sistema "filosofia". Ao meu ver esse sistema com suas diferentes formas de ações é baseado na escrita alfabética. Esta fez quase explícito a qualidade específica da linguagem, fazendo assim, detonar o potencial da linguagem com uma riqueza antes impensável.

Metaforicamente falando podemos usar a imagem de uma usina elétrica para representar a linguagem humana, essa usina tem capacidade para iluminar uma cidade do porte do Rio de Janeiro ou Frankfurt, mas numa cultura oral essa força só será usada para iluminar uma pequena habitação. Tal é a diferença entre o potencial da cultura oral e o da cultura escrita. Mas por outro lado a escrita significa também uma perda enorme; a riqueza do pensamento concreto de uma cultura muda para um pensamento linear que facilita a compreensão e a elaboração da palavra escrita. Com a escrita a linguagem se transformou em um objeto visual e, pela primeira vez em um objeto possível de analisar onde o pensar, seus meios e também seus resultados poderão ser sistematizado como objetos de análise. Que é um conceito? Qual é a sua relação com a realidade? Quais são as operações de um conceito? Com a escrita a linguagem foi um espaço explícito do pensar?

Linguagem e conhecimento tornaram-se independentes das palavras e dos objetos. A escrita foi um meio de distanciamento. Isso significou a existência explícita de uma oposição entre a representação da realidade e a realidade mesma. O conceito "realidade" se fez possível como uma diferença entre a palavra e a própria realidade. A escrita pôde, então, ser compreendida como um meio do distanciamento entre as palavras e os objetos correspondentes.

Com as possibilidades de "objetivação" também foram descobertas as possibilidades de "subjetivação". Inicialmente na escrita alfabética se desenvolveu um vocabulário que descrevia os homens não só atuando, mas e sobretudo refletindo e pensando sobre si mesmo e as suas ações. Quando Platão nasceu a filosofia grega já tinha organizado os conceitos básicos da individualidade e subjetividade: "Alma" e "Razão" (Havelock 1982).

A construção da ciência moderna e da literatura do novo tempo ("modernidade"):

Literatura e ciência moderna representam dois tipos de atividades sociais que podem ser vistos como sistemas novos onde se caracterizam a apropriação do potencial da imprensa.

Com relação à ciência moderna só umas poucas palavras: a imprensa funcionou como catalisador no processo histórico de uma mudança profunda do conhecimento. Esta função se expressava em três tendências, que contribuíram ao desenvolvimento da ciência moderna. As três tendências são:

- o conhecimento passa a ser autônomo;

- o conhecimento passa a ser dinâmico (variável e mutável) e democrático;
- o conhecimento se converte em um sistema que tem um caráter instrumental.

A ciência moderna que foi um dos resultados destas três tendências, se desenvolveu num processo histórico que durou de Galileu até Newton, e ela é compreendida como um novo sistema de atividades sociais com suas formas, regras, métodos e metodologias (Fichtner 1996).

Por outro lado a literatura moderna com Cervantes e/ou de um autor alemão contemporâneo de Cervantes, Grimmelshausen tem as suas origens no mesmo período. Ela representa uma outra atividade social, que seria a parte complementar da ciência moderna. Assim como a ciência moderna tem como princípio fundamental a categoria da objetividade, a literatura moderna desenvolve como princípio a categoria da subjetividade.

Para esclarecer este desenvolvimento da categoria da subjetividade é bom lembrar que na cultura européia da tardia Idade Média, não existiam as máscaras e disfarces porque o mundo da Idade Média. Este, era um mundo no qual a materialidade dos fenômenos e seus sentidos, "o som e a letra", "corpo e texto" eram uma unidade figurativa e uma comunhão indissolúvel. Não havia espaço para máscaras e disfarces na sua dupla função: o sentido escondido é ao mesmo tempo o sentido representado. Obviamente não existia aqui espaço para o *problema da representação*.

A imprensa é vista por mim como catalisadora que abre todas as novas possibilidades e dimensões do problema da representação, com o resultado de que, de um lado o conhecimento se torna uma realidade social relativamente autônoma e complementar, de outro lado aparece a novidade de um sujeito que se vê em certo sentido fora do mundo, ou melhor, em frente do mundo exterior e também em frente de si mesmo.

Para explicar melhor, na Idade Média o mundo era considerado epistemologicamente como um mundo já conhecido, já explicado pelo método analógico. O mundo representava um sistema de relações analógicas entre os objetos, por exemplo entre microcosmos e macrocosmos. Tudo era explicado na fórmula "a imagem e semelhança". A base disso era Deus, que garantia como a instância última esta relação fixada e preestabelecida do que era o conhecimento. Para essa explicação não precisava de um sujeito. No final da idade média este sistema lentamente se dissolve, porque os objetos perderam o seu caráter de signos e então o mundo passou a ser opaco, tudo passou a ter um sentido só material. Este mundo então precisou de uma interpretação nova, que cada sujeito devia criar e construir. Isto desenvolveu algo como um "campo hermenêutico moderno". Com isso iniciou-se a construção da *projeção de um mundo de ficção*: a literatura moderna.

A literatura moderna passou a funcionar como possibilidade de produzir ou construir um mundo próprio. A figura do autor e a do leitor podem agora, serem compreendidas como modelos de novas atividades sociais que garantem o seu sentido social.

Na perspectiva da *Teoria da Atividade*, atividade não significa o mesmo que ações ou atos. Ela representa uma formação sistêmica e profundamente social, que é literalmente produzida pela sociedade e tem a sua própria história cultural.

Não se pode inventar novas atividades, como também não podem postulá-las ou ordená-las; elas se desenvolvem através de contradições e conflitos da prática cultural de uma sociedade. Elas têm a ver com as transformações da sociedade nas quais estão envolvidos meios universais como a escrita, a imprensa, o computador ou a Internet – como sistema de computadores conectados.

Marx concretizou nas Teses sobre Feuerbach uma figura teórica sobre o processo histórico da transformação da "atividade humana": a mudança de relações sociais é no início

sempre acompanhada da consciência da dissolução, da perda, do pessimismo. Isso segundo Marx tem a ver com o fato de que o novo é olhado pelos homens que criaram este novo como alheio e estrangeiro, isto é uma prova de que ainda os homens não são realmente os donos do novo que criam.

Esta perspectiva nos ajuda a esclarecer que o atual processo de apropriação do meio Internet realiza-se mais no nível das ações individuais dos homens e não no nível da atividade. O processo de apropriação é orientado num ingênuo uso técnico deste meio e sem nenhuma reflexão das conseqüências.

A implementação do meio Internet na vida quotidiana é freqüentemente acompanhada com receios individuais de uma dissolução das formas tradicionais da vida e da perda da identidade que estas antigas formas garantiam. Também pode-se dizer que a implementação da Internet cria o receio da possível destruição dos valores tradicionais da cultura.

Relações vitais são dissolvidas, contextos transformados, costumes perdidos, tudo isto é experimentado e refletido como crise. As conseqüências disto podem ser: relações humanas transformadas em mercadorias e alienação dos sujeitos.

O contexto social concreto deste processo é caracterizado por agudas contradições como: individualização vital e da situação vital, ao mesmo tempo uma nunca antes conhecida estandardização, normalização e homogeneização. Na vida quotidiana dos indivíduos e dos grupos sociais pode-se perceber, por um lado uma adaptação às necessidades de modernização e por outro estas contradições permitem e criam algo que é novo. O novo nunca se desenvolve orgânica e continuamente, como se fosse um prolongamento do velho. O desenvolvimento do novo tem a ver com negação e destruição do velho, que se apresenta num processo vivo, contraditório que se diferencia e se afasta do velho.

Assim, partimos da hipótese principal. **Na sua prática cultural da Internet possivelmente sejam os adolescentes os que mais se ocupem em desenvolver novas formas de percepção e de conhecimento, novas formas de uma imagem de si mesmos e do mundo.**

O uso do Internet pelos jovens tem a ver com a elaboração social de novas atividades? Tem essa elaboração uma direção ou uma perspectiva?. Caso tenhamos resposta positiva, esta prática tem a ver com o caminho ou passagem da Internet como pura técnica à cultura? Nesta prática cultural existem formas nas quais jovens se articulam nesse processo como homens livres, quer dizer, como sujeitos que na perspectiva de Marx estão ocupados com o problema de tornarem-se proprietários das relações sociais nas quais eles vivem? Ou em que formas os jovens se articulam como escravos que são explorados e abusados pelos tiranos e sacerdotes na perspectiva de Espinosa (1992; veja também Fichtner 2001) Com outras palavras: existem formas e tendências que bloqueiam e impedem os jovens de tornarem-se proprietários de suas relações sociais?

A Internet possibilita as práticas de comunicação através de: e-mails, por Newsgroups, por Chat, Jogos específicos de comunicação, MUDs (Multi-User Dungeons) e também práticas de uma subcultura (ciber-punk). Normalmente estas práticas são consideradas e analisadas numa perspectiva lingüística como processos de comunicação (Veja exemplar nas pesquisas de Borinski 2000 ; 2001). Considerando essas práticas como culturais o horizonte de perguntas e questões se amplia enormemente. Nós não aplicamos uma concepção de prática cultural já estabelecida. Nossa pesquisa tem, além de outros objetivos o de contribuir para uma nova concepção do que é atualmente a prática cultural dos jovens. Para tanto, pesquisamos e analisamos quais seriam as novas formas da apropriação social da Internet pelos adolescentes. A nossa preocupação é entender o uso da Internet pelos adolescentes nas

diferentes perspectivas que eles mesmos dão a esta prática cultural. Sobretudo a Maria Benites, pesquisadora de nosso projeto devemos a importância das contradições que se encontra no uso da Internet pelos adolescentes

1. Existe neste período da vida uma necessidade muito grande de espaços de fugas, que nas gerações anteriores eram combatidos pelos adultos como espaços ociosos e improdutivos. Hoje em dia, pelo contrário o uso do computador e internet é estimulado pela sociedade em todos os seus níveis: escola, pais, mídias e mercado de trabalho. O uso da internet é uma parte da formação e ao mesmo tempo é o espaço de fuga do adolescente através de jogos, chat, sites pornográficos e eróticos. Ao mesmo tempo que o jovem utiliza a Internet para fugir do real, ele entra num espaço altamente valorizado pelo mercado de trabalho, pelas instituições educacionais. Como o adolescente lida com essa sua necessidade de um espaço social do grupo adolescente em oposição aos adultos, porém com a clara interferência desses adultos no espaço da internet? Como os jovens lidam hoje com o fator de diferenciação para estabelecer uma distinção entre a geração anterior e a deles?
2. Que papel têm as novas formas de ler e escrever na Internet para a construção da identidade do adolescente num panorama cultural de homogeneização? Eles estão conscientes dessa homogeneização, e no caso afirmativo, querem diferenciar-se ou aceitam a homogeneização como algo bom para o desenvolvimento da sua identidade? Qual é hoje o conceito de herói, líder, modelo, que os jovens procuram nas suas práticas culturais na Internet?
3. Entre os jovens que praticam o uso da internet de forma subversiva existe a idéia de subversão, de estabelecer formas opostas e opostas às tendências de utilizar o conhecimento como mercadoria ou é simplesmente buscar uma forma original para conseguir destacar-se do oficial e permitido? Dentro dos hackers e os ciberspunk existe uma consciência do seu papel? Quais seriam as propostas destes adolescentes em oposição aos usos socialmente aceitos da Internet? Quais seriam os códigos de ética das formas subversivas da prática cultural na Internet?
4. Qual é a relação com o passado dos jovens que utilizam as novas tecnologias como práticas culturais? Qual é a relação desses jovens com o futuro?

Resultados: O híbrido e a questão da leitura imaginativa.

A particularidade da comunicação do chat é determinada por dois aspectos: a comunicação é quase sincrônica - por outro lado é realizada por meio da escrita como consequência da distância, a postura básica dessa comunicação é assim um Híbrido entre oralidade e letramento. Aqui descobrimos uma particularidade que tem talvez uma dimensão histórica:

ESCREVER dos jovens se transforma em LER. Esse LER tem uma nova qualidade: a *Materialidade da Escrita* re-aparece na tela numa nova (antiga) qualidade.

No ICQ e nas outras formas do CHAT o processo de manifestar-se, o aparecer das letras é visual - e isto é materialmente presente como nos Hieroglífos – a escrita sagrada e política em Egito – só agora com uma função totalmente contrária, ou seja, a materialização de um processo oral.

Isso tem consequências para a “leitura imaginativa”. Como “leitura imaginativa” (Asmann 1991) entendemos o milagre da passagem de ler para ver como uma mudança da escrita para a imagem: age-se, juntam-se letras, e depois surpreendentemente acontece algo com si mesmo, no instante seguinte se está dentro de uma imagem. Parece ser um processo mágico onde como em qualquer processo mágico, algo morto (letras) se transforma em algo vivo. Provavelmente esta “leitura imaginativa” é um fenômeno histórico aparecendo pela primeira vez na época de Shakespeare e desenvolvendo-se nos séculos seguintes com uma força enorme devido a tipografia e ao livro impresso.

Obviamente esse contínuo mergulhar-se, esse fundar-se da leitura imaginativa se muda atualmente por causa da leitura e escrita na Internet. Os jovens voltam mais rápido, mais facilmente para a materialidade das letras num processo visual e material.

Ainda não sabemos quais seriam as conseqüências para a fantasia, a imaginação, a construção da identidade e etc.

Mudança das funções sociais do conhecimento:

A nossa pesquisa quer encontrar o que existe de novo na prática cultural dos jovens na utilização da Internet.

Cabe destacar que algumas das descobertas dos estudantes são extremamente significativas para entender alguns comportamentos. Para exemplificar temos o caso de uma estudante que nos contou que lendo uma entrevista ficou impressionada como os jovens utilizam-se da Internet para procurar material para seus deveres de casa. Eles procuram este material utilizando uma lógica de exclusão - isto não serve, isto não me serve, isto serve - independentemente do conteúdo. Eles têm um objetivo focalizado e tudo o que não se inclui neste foco é descartado. Ela observou que era uma lógica da exclusão ou do descarte. O curioso foi que a exposição do observado pela aluna ao grupo de pesquisa, deu-se na mesma semana em que o presidente da Alemanha proferiu um discurso sobre a ética das pesquisas genéticas, com as quais a humanidade corria o risco de *determinar* quem seriam os que teriam direito à vida e quem não.

A comunicação no chat como teatro - os aspectos teatrais:

A construção de uma subjetividade virtual -

As *máscaras* construídas e usadas pelos jovens correspondem e representam determinados *tipos de figuras*, com as quais os jovens entram em *papéis ficcionais* e participam de *encenações criativas*. Os jovens estão construindo palcos diferentes: *A importância da colaboração e de consenso na criação de cenas e atos do drama torna-se uma realidade comunicativa.*

A elaboração uma nova concepção de identidade:

Sherry Turkle apresentou como resultado principal na sua pesquisa brilhante sobre o uso da Internet a questão da identidade múltipla e a Internet como laboratório social para experimentar as possibilidades e limites de uma identidade múltipla. Além disso nos chegamos ao um resultado diferente: - *os jovens são autor, ator e ao mesmo tempo espectador de si mesmo, de suas próprias atividades* - isso é só possível por meio da Internet.

Isso significa uma nova forma e uma nova qualidade de um Meta-Nível. Nisso talvez ajude a teoria de G. Bateson (1998) sobre os diferentes “Tipos Lógicos/Níveis Lógicos” de elaborar uma resposta. (o terceiro nível).

Achamos importantíssimo a *qualidade social* desse terceiro nível, que é fundamentalmente impossível para um só indivíduo. Achamos importantíssimo as novas formas de colaboração e de consenso construídas no uso da Internet.

Estão esses jovens construindo e criando um novo tipo de um sujeito “coletivo” ??? - a ”multidão” de Espinosa – um sujeito sabe refletir sobre si mesmo – Quais são as contradições que aparecem nessa prática e como elas aparecem lá???

Bibliografia

Assmann, A. (1999): Lesen als Beleben: Zum Verhältnis von Medium und Imagination. Vortrag (www.ph.uni-heidelberg.de/org/lz/assm.htm).

Bateson, G. (1998): Passos hacia una ecología de la mente – una aproximación revolucionaria a la auto-comprensión del hombre. Buenos Aires: Editorial Lohle-Lumen, 1998.

Espinosa: Ética. Introdução de Joaquim de Carvalho. Lisboa 1992

Fichtner, B. (2001): A abordagem histórico-cultural – possibilidades e dificuldades no exemplo de um projeto de pesquisa intercultural sobre Ler e Escrever como Prática Cultural de Adolescentes. Palestra no Simpósio Internacional “Crianças e adolescentes em perspectiva”. Universidade Federal Juiz de Fora (10- 12 Agosto 2001).

Hardt, M.; Negri A. (2001): Império. Rio de Janeiro : Editora Record.

Havelock, E.A. (1982): The Literate Revolution in Greece and Its Cultural Consequences. Princeton

Haase, M.; Michael Huber, M.; Krumeich, A.; Reh, G. (1997): Internetkommunikation und Sprachwandel. Universität Osnabrück.

Schlobinski, P.; Siever, T. (1998): Networx. Arbeiten im Netz zum Thema Sprache und Internet. In: Muttersprache 2/ 1998.